

CAPÍTULO 75

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-075

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO- COMUNIDADE PROMOVIDO PELA ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM ODONTOLOGIA

**Priscylla Gonçalves Correia Leite de Marcelos¹, Vanda Sanderana Macêdo Carneiro²,
Amanda Maria Ferreira Barbosa³, Maria Luciana de Melo⁴, Luciana de Souza Silva⁵,
Gabriela Vasconcelos Cruz⁶, Isabela Campos de Castro⁷, Irany Porto Gurgel do
Amaral⁸, Josué Alves⁹**

¹Universidade Federal de Alagoas (priscylla.marcelos@foufal.ufal.br)

²Universidade de Pernambuco, (vanda.carneiro@upe.br)

³Universidade de Pernambuco, (amanda.barbosa@upe.br)

⁴Prefeitura da cidade de Bezerros - Pernambuco (marialuciana.melo@gmail.com)

⁵Universidade de Pernambuco, (luciana.souzasilva@upe.br)

⁶Universidade de Pernambuco, (gabriela.cruz@upe.br)

⁷Universidade de Pernambuco, (isabela.camposcastro@upe.br)

⁸Universidade de Pernambuco, (irany.amaral@upe.br)

⁹Universidade de Pernambuco, (josue.alves@upe.br)

Resumo

Objetivo: relatar a experiência dos acadêmicos proporcionada pela integração ensino-serviço-comunidade e os principais resultados alcançados nas ações realizadas por acadêmicos de odontologia na atenção primária do interior do estado, como parte do projeto de extensão “Insurreição”, da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco – campus Recife.

Método: Realizou-se a descrição das ações extensionistas educativas presenciais e não-presenciais realizadas pelo projeto de extensão “Insurreição” durante a vigência do edital PFA UPE 2021/2022. A vivência da odontologia dentro da Atenção Básica do SUS pelos discentes no interior de Pernambuco pode acontecer graças a integração ensino-serviço-comunidade desempenhada pelo projeto, vinculado à Universidade de Pernambuco. Nas ações, os discentes realizaram sala de espera interativa, bem como um atendimento odontológico de Atenção Básica, respeitando o princípio da integralidade. Vivenciando assim, o diagnóstico, tratamento e a resolução dos problemas em saúde baseados em evidência científica. **Resultados:** O projeto ofertou atendimento em atenção básica a mais de 420 pacientes do município de Bezerros-PE, contribuindo na formação de 13 alunos por ano, além de trabalhar na promoção de saúde com palestrar sobre temas em saúde oral, contando também com a colaboração de Projetos parceiros.

Considerações Finais: O projeto de extensão é de suma importância para a formação técnica dos discentes, bem como contribui para a ampliação do serviço de saúde oral da população local, suprimindo assim a necessidade odontológica da cidade assistida.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação Superior; Assistência Odontológica.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor principal: priscylla.marcelos@foufal.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Odontologia visa formar um profissional responsável e com autonomia para realizar o diagnóstico dos pacientes ou dos grupos populacionais acometidos por doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais, bem como realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle (MORITA *et al.*, 2018). Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia no país (Resolução CNE/CES, 07/12/2001) propõem a formação de um profissional com perfil generalista, com sólida formação técnico-científica, humanista, crítica, reflexiva e ética, orientado para a promoção da saúde bucal. O graduado deve ser capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

As DCNs atuais (Resolução nº 03 CNE/CES, 21/06/2021) apontam que o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Odontologia deverá ser centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as atividades complementares de importância formativa, como a atividade de extensão, devem aproveitar os conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância.

A Universidade deve contribuir para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, ampliando o espaço pedagógico extramuros para uma vivência diferente da encontrada dentro da Universidade, vivenciando a realidade da população, compreendendo o paciente de forma integral, buscando atividades de pesquisa e, sobretudo atividades de extensão (MORAES *et al.*, 2016). Durante o período de formação acadêmica é necessário treinamento para obter uma completa formação técnica, tornando o aluno apto para exercer suas funções após a conclusão do curso de graduação (BATISTA *et al.*, 2010). Esse treinamento pode ser obtido em larga

escala através dos projetos de extensão inseridos dentro da atenção básica do SUS, uma vez que surgem como espaço privilegiado de experiências e práticas, voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde (BORDIN *et al.*, 2012).

Atividades extensionistas dentro do SUS possibilitam o estudante colaborar com a comunidade, diagnosticar o paciente de forma integral, socializar o conhecimento com os colegas e com a comunidade, além de transpor as barreiras existentes entre ela e a universidade, podendo desta forma interferir diretamente na perspectiva de realidade profissional desse aluno através de um amadurecimento, influenciando positivamente em seu exercício profissional (SANTOS *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho propõe relatar a experiência do projeto de extensão “Insurreição”, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), cujo objetivo é suprir a demanda da comunidade da cidade de Bezerros - PE, no âmbito da saúde bucal, e propiciar ao acadêmico de Odontologia uma nova vivência prática da atenção integral em saúde bucal. Essa é uma estratégia que visa a melhoria da qualidade de vida da população, sendo suas ações consolidadas dentro da comunidade, em órgãos definidores de políticas e, sobretudo, nas universidades, buscando a formação de redes de apoio ao desenvolvimento comunitário.

2 MÉTODO

Para realização deste trabalho, foi aplicada a metodologia de relato de experiência, onde foram descritos de forma continuada as ações extensionistas educativas presenciais e não-presenciais realizadas pelo projeto de extensão “Insurreição” durante a vigência do edital PFA UPE 2021/2022.

Relato de experiência: O Projeto de extensão acadêmica intitulado de “Insurreição” foi desenvolvido com o intuito de levar o tratamento odontológico e buscar a prevenção de patologias bucais, bem como a cárie dentária e doenças periodontais, à população do Município de Bezerros, aliando a prestação de saúde gratuito para população com a possibilitando aos acadêmicos aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco. Esse projeto é vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE) e é composto por docentes e discentes dessa Instituição de Ensino Superior (IES). Atualmente é composto por 5 docentes, 13 discentes e 1 Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) colaboradora, externa à UPE. As ações contam ainda com o apoio da coordenação de saúde bucal do município, que disponibilizam a ajuda de mais 4 ASBs (figura 1) e desde setembro de 2018 está em ação no interior de Pernambuco.

Inicialmente, as ações do projeto eram realizadas na cidade de Insurreição-PE, em parceria com a prefeitura local, que deu nome ao projeto aprovado. Após a pandemia, as ações retornaram suas atividades na cidade Bezerros – PE, um sábado por mês, com o objetivo de atender a demanda reprimida da Atenção Básica dessa cidade, mas mantendo o mesmo nome de concepção. Apesar dos atendimentos acontecerem dentro do Centro de Especialidades Odontológicas, os atendimentos prestados pertencem a atenção básica do SUS.

Figura 1. Equipe de docentes, discentes, ASB e gestão.



Fonte: Autores, 2022.

Durante a pandemia, as ações presenciais foram suspensas. Porém, as atividades acadêmicas aconteceram virtualmente, com encontro semanais, sobre temas de saúde oral e saúde geral com repercussão na cavidade oral. Os temas foram criados em acordo com os alunos dentro do cenário encontrado no serviço de saúde, dividido entre os acadêmicos e os seminários foram montados. As apresentações serviram para incentivar a busca bibliográfica, treinar a apresentação, passar por correções por parte dos professores, bem como iniciar a roda de conversa entre docentes e discentes. Além disso, os materiais dos folders para distribuição foram montados nesse período de reclusão.

Quando os atendimentos foram retomados, as ações presenciais voltaram contemplando duas vertentes: o atendimento odontológico na Atenção Básica, bem como uma educação em saúde.

As práticas envolvem educação em saúde, com palestras destinadas à população com o intuito de dirimir dúvidas sobre escovação, gengivite, troca de dentição em crianças, entre outros assuntos relevantes na Odontologia. O intuito de promover uma sala de espera interativa é difundir entre a população o conhecimento sobre a saúde oral, colocando o paciente como o autor da sua saúde, emponderando-o e tornando-o replicador de conhecimento. Ao mesmo tempo, estimula os alunos a buscar conhecimento para as palestras, bem como incentiva a criatividade na exposição dos assuntos. Além disso, a espera por parte dos pacientes se torna mais agradável e produtiva (figura 2).

Para a etapa de educação em saúde, busca-se montar as palestras descontraídas em cima de temas de interesse da população, bem como pautada nas patologias mais frequentes encontradas durante o atendimento odontológico. Então, o aluno primeiramente entra em contato com os problemas e no atendimento do mês seguinte é proposta uma palestra direcionada ao problema recorrente na ação anterior, com recursos tecnológicos, através de diálogo. Além disso, um folder informativo foi produzido para ser distribuído entre os pacientes. Esta etapa mostra-se essencial à qualificação do processo de formação acadêmica, visto que o capacita para responder de maneira satisfatória aos questionamentos mais frequentes por parte da população.

Além da criação das palestras, o projeto “Insurreição” também convida projetos parceiros para compor a grade de palestras propostas na sala de espera. Sendo assim, o projeto “Fitosaber” da mesma IES contribuiu com as palestras levando informação sobre a ação dos fitoterápicos na saúde. Além da palestra, nesse momento foi entregue folder, sementes e plantas fitoterápicas (figura 3).

Figura 2. Explicação da dinâmica da sala de espera interativa pelos professores.



Fonte: Autores, 2022.

Para os atendimentos, os alunos são distribuídos em grupos contendo acadêmicos de períodos iniciais e períodos avançados. Todos os grupos são supervisionados pelos professores da equipe. Dessa forma, os procedimentos são realizados por acadêmicos que já executaram antes na grade curricular da Universidade.

Figura 3. Palestras na sala de espera interativa pelo projeto parceiro “Fitosaber”.



Fonte: Autores, 2022.

Apesar das ações descritas fazerem parte do PFA 2021-2022, o projeto existe há 5 anos, e nesse tempo já atendeu 420 pacientes, realizando procedimentos de dentística, periodontia, cirurgia e urgências, em adultos, crianças e idosos. A anamnese é realizada de forma completa, vinculando a saúde oral à saúde geral, respeitando o princípio da integralidade. Dessa forma, o projeto conseguiu absorver a demanda reprimida da cidade, bem como gerou aos alunos uma oportunidade de praticar o conhecimento adquirido em sala de aula. Desse forma, os acadêmicos puderam olhar o paciente de forma integral, dentro da vivência do serviço de saúde público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão possibilita a melhor formação do profissional e funciona junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Deve atuar como prática acadêmica que une as IES nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população (SCHEIDEMANTEL, 2004). Segundo Sousa (2000), a extensão é o instrumento necessário

para que as atividades universitárias de clínicas, de ensino e de pesquisa sejam articuladas entre si e possam ser levadas e aplicadas na sociedade, uma vez que a universidade deve estar presente na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros.

Existem múltiplas vantagens associadas à realização de projetos de extensão, dentre elas podem ser citadas o aperfeiçoamento da relação ensino-aprendizagem, a prestação de serviços à comunidade e o aperfeiçoamento do currículo acadêmico (SCHEIDEMANTEL, 2004). Ademais, a extensão universitária deve funcionar como uma via de mão dupla, na qual a IES leva conhecimentos e assistência à comunidade e também aprende com o saber destas. Tendo isso em mente, a partir das ações executadas pelo projeto de extensão Insurreição, é possível observar que há impactos relevantes para a equipe responsável e para o público-alvo. Para os acadêmicos do grupo extensionista, as atividades desenvolvidas são de grande aprendizagem e consolidação do conhecimento e da prática clínica, além de contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva profissional mais crítica e humanista.

É importante ressaltar também as reformulações que o projeto sofreu, uma vez que atuou em vários sítios. Nos primeiros anos de atuação, o projeto realizou atendimento e orientações para uma população circunscrita, em Sairé, e posteriormente passou a atender em Bezerros, no loteamento São Rafael, que tinha assistência odontológica precária em virtude de um serviço de atenção básica sem cirurgião-dentista. Em seguida, por solicitação do município, o projeto passou a atender de forma irrestrita toda a população. É importante considerar que, no diálogo entre ensino-serviço que acontece nas atividades de extensão, deve-se considerar todas as demandas da população, bem como as parcerias que são implementadas para subsidiar as ações. Avaliar as distintas populações assistidas foi relevante para o sucesso das ações desempenhadas, atendendo às necessidades do serviço no qual está inserido e levando melhorias na assistência.

A população assistida pelo projeto se beneficia do atendimento odontológico associado a orientações de educação em saúde bucal, fornecidos pela equipe integrante da extensão. Os atendimentos realizados entre 2018 e 2020 ultrapassam 290 pacientes assistidos, sendo a orientação de higiene bucal o atendimento mais realizado, seguido por raspagens supragengivais, restaurações em resina e exodontias. Em 2022, apesar de ainda haver alguns empecilhos da pandemia da COVID-19, as ações clínicas contemplaram o atendimento de 80 pacientes entre os meses de fevereiro e abril. A extensão pode ser considerada indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, implicando em relações transdisciplinares e interprofissionais. A qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas universidades, portanto, dependem, dentre outros fatores, do nível de

desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre as áreas de pesquisa, ensino e extensão (FRAZILLE, 2020).

Outro aspecto importante trabalhado nas ações do projeto é a educação em saúde. A educação é um dos fios das teias sociais que podem promover saúde, modificando a organização do território e trazendo alteridade à comunidade a partir de práticas educativas e preventivas. Nesta perspectiva, é imprescindível disseminar educação em saúde para que possamos obter uma sociedade mais consciente e participativa do seu processo de saúde. (SILVA *et al.*, 2016). A prática educativa deve ser emancipatória, transformando saberes existentes para fomentar o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde, levando a pessoa a refletir e compreender a situação de saúde individual e coletiva, e ainda decidirem quais as estratégias mais apropriadas para promover, manter e recuperar sua saúde (FONTANA, 2018). Em seu trabalho, Figueredo e colaboradores (2021) consideram relevante o uso dos meios de comunicação na disseminação sobre a odontologia preventiva, contudo não reduzem a importância do acompanhamento clínico, visto que ambos são pilares essenciais que se complementam, mas não se substituem.

No projeto Insurreição, as palestras presenciais motivaram os pacientes ao cuidado com a higiene oral. Isso pode ser percebido nas consultas de acompanhamento. O mesmo foi observado por Silva e colaboradores (2019) que mostraram que a melhoria na autonomia de higiene bucal e maior conhecimento sobre saúde através das palestras, impactaram no aumento da qualidade de vida nas comunidades, por meio da promoção de saúde bucal e a colaboração para a formação científica, social, cultural e humana dos acadêmicos de odontologia que o integram.

Os benefícios atingidos com todas as ações do projeto favorecem o crescimento do aluno, bem como na qualidade de vida dos pacientes atendidos no projeto dentro do princípio da integralidade. Além disso, o professor se torna uma ponte entre a universidade e a comunidade, colaborando nesse processo de enriquecimento dos discentes e na promoção de saúde da comunidade de forma integral. O mesmo foi relatado por Batista e seus colaboradores (2010) que relatou a relevância da atividade extensionista dentro do serviço público, resguardando os princípios de universalidade, equidade e integralidade, pois, o conjunto de ações resultantes desta interação traz benefícios à saúde da comunidade, melhorando sua qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

Pelo exposto, conclui-se que a interação ensino-comunidade através do projeto de extensão Insurreição, permite ao aluno a prática clínica, com uma formação generalista, capaz de entender, preocupar-se e buscar soluções para os anseios do meio e da comunidade, além de permitir ao aluno entrar em contato com a realidade local e entender o paciente dentro do contexto da integralidade, permitindo um diagnóstico completo e um tratamento voltado para as necessidades dentro da Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

- BATISTA M. J. *et al.* Relato de experiência da interação entre universidade, comunidade e Unidade de Saúde da Família em Piracicaba, SP, Brasil. **Arquivos em Odontologia**. v. 46, n. 3, jul./Set. 2010.
- BORDIN, D.; BORDIIN, R.; FADEL C. B. Projeto de extensão ‘nós na rede’: a odontologia à luz da promoção da saúde. **Revista Conexão UEPG**. v. 8, n. 1, jan/jun, p. 86-93. 2012.
- Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação (Brasil). Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. Resolução CNE/CES. **Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1** p 25, 7 de Dezembro de 2001.
- Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação (Brasil). Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. Resolução CNE/CES nº3. **Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1** p 25, 21 de Junho de 2021.
- FIGUEIREDO N. *et al.* Observatório de Saúde Bucal/UFPE: ações estratégicas de gestão da informação e de saúde digital em saúde bucal para melhoria da governança no SUS. **Revista da ABENO**. v. 21, n. , p. 1644, 2021
- FONTANA, R. T. O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 84-98, 2018.
- FRAZILLE. C. G. *et al.* O papel do professor na percepção dos alunos de Odontologia: impacto do ensino de graduação baseado na comunidade. **Arch Health Invest**, v. 9, n.2, São Paulo. 194-201, ISSN 2317-3009. 2020.
- MORAES S. L. D. *et al.* Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, Camaragibe v.16, n.1, p. 39-44, 2016.
- MORITA M. C; SCAVUZZI A. I. F.; CARCERERI D. L; FONTANELLA V. R. C. Documento orientador da ABENO para qualidade dos cursos de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**. v. 18, 8, p. 1-38, 2018.
- SANTOS R. O. *et al.* O uso dos meios de comunicação como forma de promoção de saúde bucal: experiência de acadêmicos de Odontologia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e596986275, 2020.

SCHEIDEMANTEL, S. E. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, v. 2, n. 3, p. 1–6, 2020.

SILVA, M. I.; PELAZZA, B. B.; SOUZA, J. H. Educação e saúde: relato de experiências de ações educativas para saúde em comunidades socialmente vulneráveis. **Revista eletrônica da divisão de formação docente**, v. 3, n. 1, p. 17-40, 2016.

SILVA M. C.; SILVA S. N.; SILVA M. C.; *et al.* Projeto Pequenos Gestos, Grandes Sorrisos. **Rev. Ciênc. Ext.** v.15, n.1, p.68-82, 2019.